

reduzido de infecção, nutrição de boa qualidade e melhores condições de vida. Além disso, a doença influencia significativamente o desempenho da atividade laboral. **Conclusões:** Concluímos que a doença falciforme exerce importante impacto negativo na situação laboral, com cerca de 70% das pessoas em idade laboral sendo inativas. Isso resulta em um alto custo social, representado por uma renda mensal per capita muito baixa (≤ 1 salário mínimo) de 93,7% dos participantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2049>

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA HEMOVIGILÂNCIA

HAG Inacia^a, KC Rodrigues^b

^a Vita Hemoterapia, Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Salgado de Oliveira-Universo, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Considerando a importância da transfusão de sangue, quando corretamente indicada e realizada, como um tratamento multiprofissional com alto potencial de salvar vidas e a hemovigilância sendo um conjunto de procedimentos de vigilância que abrange todo o ciclo do sangue, prevenindo e/ou evitando a recorrência de eventos adversos, esse estudo tem como objetivo geral explorar qual a importância do papel do enfermeiro no cenário da hemoterapia e processos transfusionais. O mesmo se justifica pela importância da qualidade do serviço prestado, necessidade de conhecimento e foco na segurança dos doadores e receptores. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, desenvolvida a partir da pergunta norteadora “Qual a importância do papel do enfermeiro na hemovigilância? ”, comparando diversos autores e linhas conceituais, na busca de constatar a convergência ou divergência entre tais. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: “Segurança do Sangue”, “Transfusão de Sangue” e “Enfermagem”, sendo utilizado o operador booleano “AND” para realizar o cruzamento de busca entre os descritores. **Resultados:** Ainda que o assunto e práticas abordadas neste trabalho sejam recentes e com uma consequente escassez de publicações a respeito, a relação da enfermagem nos procedimentos de hemovigilância vem sendo estudada por diversos pesquisadores. No geral, busca-se compreender a interferência positiva que o trabalho de qualidade exerce na vida dos pacientes, especialmente quanto à necessidade de conhecimento e entendimento de todo o ciclo do sangue e prevenção de falhas humanas que causem prejuízo ao tratamento do receptor. **Discussão:** Apesar da grande eficácia da utilização da hemotransfusão em vários casos, muitos autores ressaltam a necessidade e rigor da qualidade do serviço, devido aos riscos que pode vir a apresentar ao receptor dos hemocomponentes. São chamados de incidentes transfusionais todas as reações e efeitos adversos imunológicos (ligados aos mecanismos de resposta do organismo) ou não imunológicos (associadas à falha humana), imediatos ou tardios. Aprofundando nos riscos não imunológicos, é ressaltado o potencial da equipe de enfermagem, em sua responsabilidade durante o processo de

hemovigilância, enquanto posição estratégica na detecção de erros ocorridos nas fases anteriores do ciclo do sangue, podendo evitar a ocorrência de eventos adversos relacionados à transfusão ou minimizar danos. **Conclusão:** Ao entender todo o processo do ciclo do sangue e a importância da hemovigilância, além das responsabilidades multiprofissionais da hemotransfusão, conseguimos compreender o papel do enfermeiro neste cenário e a necessidade do conhecimento e amplo entendimento das ações envolvidas. Sendo um campo de potencial expansão para a equipe de enfermagem, é possível concluir a importância de que estes estejam preparados para as atividades desempenhadas, conhecendo e entendendo os processos executados. Para tal, é importante a abordagem do assunto desde a formação acadêmica inicial e fortalecimento do saber através da educação permanente nas instituições de saúde. Por fim, entende-se a importância do enfermeiro, enquanto controle de riscos e danos do processo de hemoterapia, devendo estar apto a lidar com todo o processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2050>

CARACTERIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE UM PRONTO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM HEMATOLOGIA

KKN Santana, RS Oliveira, AR Netto, IB Silva, KA Silva, RCDSA Macedo, SSZ Lopes, ZAAS Lydio

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Caracterizar os atendimentos da Classificação de Risco de um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) especializado em hematologia no ano de 2023 no que tange ao tempo médio de espera pelo primeiro atendimento do enfermeiro e a estratificação de risco atribuída. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, documental, de abordagem quantitativa, realizado por enfermeiros residentes do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO). A instituição adota o Protocolo de Manchester de forma adaptada como método para a Classificação de Risco. Compreende-se como “tempo médio de espera pelo primeiro atendimento do enfermeiro”, o tempo transcorrido entre a entrada do paciente na unidade até o atendimento para a classificação de risco. Os dados foram extraídos do banco de informação gerado pelo Sistema de Administração do Serviço de Hematologia (SASH), utilizado na instituição não somente na Classificação de Risco, mas também para registros ambulatoriais e durante as internações. O recorte temporal estabelecido abrange o período de janeiro a dezembro de 2023, sem adoção de critérios de exclusão. A análise estatística destes dados se deu através da utilização da frequência absoluta dos fenômenos avaliados. **Resultados:** Evidenciou-se que em 2023 ocorreram 12.509 atendimentos no SPA, incluindo adultos e crianças. No tocante ao tempo médio de espera na enfermagem, este foi de 12 minutos. Quanto ao grau de prioridade atribuído em cada atendimento, observaram-se 04 tipos de

classificações estabelecidas por cores, respectivamente, da menor para a maior gravidade: Azul, Verde, Amarelo e Vermelho. À vista disso, $\cong 1,7\%$ dos atendimentos foram classificados como azul (223), $\cong 78,9\%$ como verde (9876), $\cong 18,9\%$ como amarelo (2369) e $\cong 0,32\%$ estratificados como vermelho (41). **Discussão:** O tempo de espera até a Classificação de Risco é um indicador indispensável, pois permite monitorar o desempenho dos serviços de emergência e urgência no que diz respeito à celeridade do atendimento. Em particular, otimiza a avaliação e estabelecimento de condutas para aqueles que possuem maior gravidade e prioridade clínica. O tempo médio desta espera indicado pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro é de até 10 minutos, o que demonstra que há na instituição certa proximidade ao tempo que é proposto. Ademais, vale ressaltar que é essencial que todos os enfermeiros tenham conhecimento do protocolo utilizado e sejam sensibilizados de modo a compreender o motivo e a relevância das classificações. **Conclusão:** A Classificação de Risco é privativa do enfermeiro, sendo assim, cabe a ele organizar o fluxo de atendimento através dos protocolos disponíveis em seu local de trabalho. Para que isso aconteça de forma eficiente, este profissional deve estar devidamente capacitado, garantindo uma assistência resolutiva, assertiva e imediata. Na presente instituição as atividades de Educação Continuada ocorrem semestralmente com atualizações sobre a legislação e protocolos vigentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2051>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA FOTOAFÉRESE EXTRACORPÓREA E PRINCIPAIS INDICAÇÕES CLÍNICAS NO ACCAMARGO CANCER CENTER

CK Martinez, CSO Casagrande, PMM Luiz,
DMN Ferraro, RPG Molla, MMM Lemos

A.C. Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A fotoférese terapêutica é um tratamento complexo baseado no efeito biológico de uma substância fotosensibilizante, o 8-metoxipsoraleno, e da radiação induzindo a apoptose de células T patogênicas e a ativação de células apresentadoras de antígenos. A fotoférese desempenha papel importante no processo imunomodulador. **Objetivo:** Analisar a frequência das principais indicações clínicas de fotoférese e cuidados de enfermagem no A.C. Camargo Cancer Center. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo utilizando dados secundários registrados no programa Microsoft Excel para tabulação das informações do setor de terapia celular do ACCamargo, no período de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2023. A população de estudo foram os pacientes internados e ambulatoriais. **Resultado:** Verificou-se no período analisado que doze pacientes tiveram indicação de fotoférese, totalizando 153 procedimentos, dos quais 50% eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino. As principais indicações de tratamento foram: Doença do enxerto contra o hospedeiro (GVHD) crônico pós transplante de células progenitoras hematopoéticas alogênico, sendo GVHD pulmão (25%), GVHD pele (25%), GVHD hepático (8,3%), GVHD intestinal (8,3%) e não relacionados a transplante de medula:

Síndrome de Sezary (36%) e Linfomas de células T (8,3%). A variação do tempo de tratamento foi de 3 meses a 1 ano, a depender do órgão e grau de acometimento, resposta ao tratamento, intercorrências ou óbito durante o tratamento. **Discussão:** A fotoférese pode ser realizada pelo profissional enfermeiro que atua na área de hemoterapia e aférese sob supervisão médica. Devido sua complexidade na montagem e manuseio do equipamento é necessário uma capacitação especializada, além de conhecimento das principais indicações, avaliação e orientações pré e pós procedimento sobre possíveis reações adversas após sessões, habilidade em manuseio de cateter venoso central ou punção venosa, avaliação clínica e de exames relevantes para execução do procedimento (como hemograma, exames de coagulação e hepáticos) e preparos especiais como prime e anticoagulação do sistema de aférese personalizada e outros fatores que também possam comprometer a continuidade e realização do tratamento. **Conclusão:** A fotoférese terapêutica é um tratamento complexo que requer treinamento específico, que pode ser realizado pelo enfermeiro sob supervisão médica. Os enfermeiros da instituição buscam realizar o acolhimento ao paciente com responsabilidade e compromisso, contribuindo para aumentar a confiança dos clientes na indicação da terapia proporcionando maior margem de segurança no processo, aderência e sucesso no tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2052>

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA NA PRÁTICA HEMOTERÁPICA

MCB Oliveira^a, RA Ascari^b, M Cecchin^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil

^b Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: As ações do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) em serviços de hemoterapia têm como objetivo a prevenção, controle, redução e/ou eliminação de eventuais incidentes/eventos adversos, que podem ou não gerar riscos e danos aos pacientes que são submetidos a procedimentos hemoterápicos e aos doadores que adentram no serviço, tendo em vista a complexidade dos procedimentos que são executados no que diz respeito ao ciclo do sangue. A Hemorrede Pública do Estado de Santa Catarina – HEMOSC, é composta por sete hemocentros, duas unidades de coleta e oito agências transfusionais. O NSP está ativo desde o ano de 2023, tendo em vista que a instituição prioriza a segurança, eficácia e qualidade dos seus processos, garantindo o atendimento às normas, procedimentos e legislação vigente, o que resulta em maior confiabilidade, produtividade, competitividade e reduz os riscos legais. **Objetivo:** apresentar as estratégias utilizadas para promoção da cultura de segurança do paciente no serviço hemoterápico no HEMOSC. **Material e métodos:** Material e métodos: Relato de experiência construído a partir de dados da prática profissional enquanto